

Total apoio à integração

JASON PASCOAL

A cúpula das polícias Civil e Militar não vê qualquer problema em integrar as duas corporações e realizar operações determinadas por uma central de inteligência. O diretor da Polícia Civil, Laerte Bessa, acredita que a integração "é o caminho e isso está previsto no Plano Nacional de Segurança Pública". A proposta foi defendida em entrevista ao **Jornal de Brasília**, pelo secretário Athos Costa de Faria, da Segurança Pública.

Bessa crê que o mais importante, ao integrar as duas polícias, é o desenvolvimento de um sistema de comunicação. Entretanto, discordou da análise feita pelo secretário

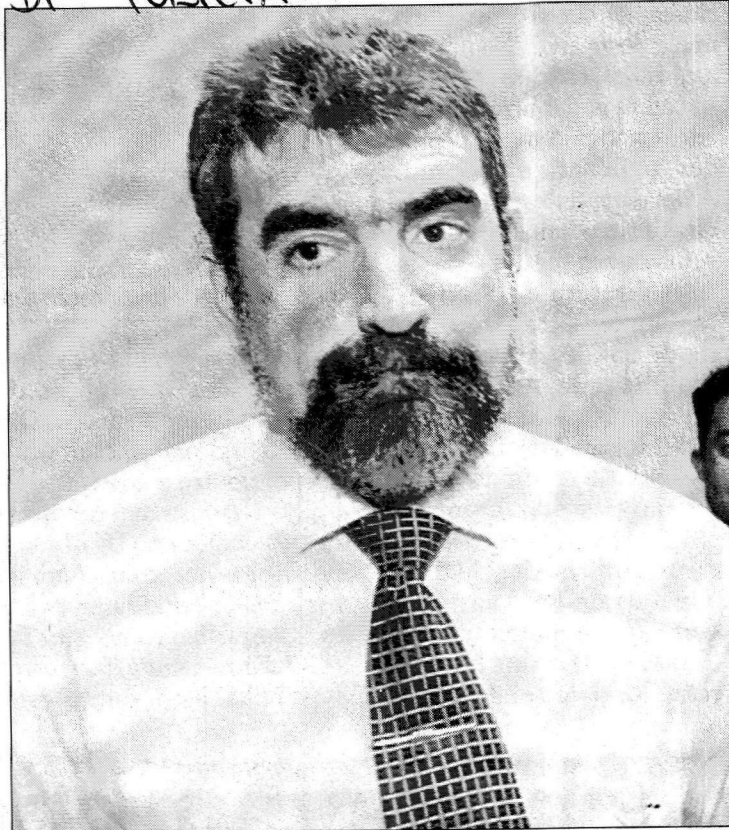
rio Athos Faria, quanto à qualidade da polícia do Distrito Federal. Faria disse que o DF não tem a segurança pública mais moderna do país. "Pelo contrário, temos a melhor polícia que existe, até mesmo em termos de infra-estrutura", rebateu.

O diretor fez questão de frisar que integração não significa unificar as duas corporações. O comandante da Polícia Militar, coronel Ruy Sampaio, apoia Bessa. "Para unificar as polícias teria que acabar com a Civil e a Militar e criar uma nova; não é possível adaptar as duas corporações", analisou. Já a integração, para ele, pode ser feita sem nenhum trauma. "Integrar é fazer o feijão com arroz."

► Cúpula das polícias concorda em integrar, mas discorda em unificar.

DF - Polícia

ENRIQUE MATUTE 13/4/2000



LAERTE Bessa garante que a polícia do DF é a melhor que existe

Entidades concordam com mudanças na segurança

O presidente reeleito da Ordem dos Advogados do Brasil - seção DF, Joaquim José Safe Carneiro, defende reformas no sistema penitenciário e a adoção de penas alternativas para melhorar a segurança pública no DF. Ele concorda com a análise feita pelo secretário Athos Costa de Faria, de que a violência deve ser combatida pelos três poderes que formam o Estado.

Ele acredita que não adianta discutir a redução dos níveis de criminalidade analisando, isoladamente, a integração das polícias Civil e Militar. "É preciso criar um sistema penitenciário capaz de ressocializar o preso", avalia. Wellington Corsino, presidente do Instituto Brasileiro de Estudo e Pesquisa para a Segurança e Cidadania (Ibesc), considera válida a decisão de inte-

grar as polícias. "Para um primeiro passo está bom, mas muitos outros terão de ser dados para se falar em integração", pondera.

Segundo Corsino, não há como colocar em prática uma gestão integrada sem modificar a Constituição Federal. E analisa: "Atualmente, as polícias são subordinadas ao governador e isso está errado porque cria interferências políticas; o certo é estarem ligadas diretamente ao secretário de Segurança Pública".

Para ele, a independência administrativa e orçamentária das duas polícias prejudica o sistema de segurança, porque não é feito um estudo global sobre quais sejam as reais carências do setor. "É preciso que o secretário tenha autonomia para decidir onde os recursos serão investidos, evitando gastos repetidos", explica. (J. P.)